



AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE EAD: PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRN

COMPETENCIES OF THE DISTANCE EDUCATION TEACHER: PERSPECTIVES OF UFRN'S PEDAGOGY
TEACHING COURSE PROFESSORS

Delanne Paulino da Silva (UFRN – delannepaulino@yahoo.com.br)
Maria de Lourdes Valentim Barbalho (UFRN – lourdesvalentim@gmail.com)

Resumo:

O artigo apresenta análises acerca de uma pesquisa qualitativa realizada com 04 (quatro) professores do curso de licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na modalidade a distância, sobre suas percepções em relação as competências necessárias para atuar no curso em questão. A educação a distância (EaD) é uma tendência atual e uma das áreas crescentes no ramo da educação. Uma alternativa viável e flexível para alunos que, por alguma razão, não possam ou não tenham tempo de frequentar um curso presencial. Presente em vários níveis de ensino no Brasil, a EaD possui peculiaridades como a distância física entre professor e aluno e a mediatização possibilitada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC), em especial através da internet, via ambientes virtuais de aprendizagem. Com a expansão de cursos em EaD, surgem também as preocupações com a qualidade dos cursos oferecidos e com a formação dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. Assim sendo, considerações são feitas relacionando as opiniões dos professores que participaram dessa pesquisa às competências administrativas, tecnológica e de facilitação relacionadas por Kemshal-Bell, 2001. A amostragem permitiu algumas reflexões importantes em relação ao trabalho pedagógico que tem sido desenvolvido na oferta desse curso. Tanto o professor quanto o aluno têm responsabilidades específicas no processo de ensino-aprendizagem. O professor como planejador e mediador das ações educativas e o aluno como corresponsável pela sua aprendizagem, através da dedicação e do interesse naquilo que lhe é disponibilizado.

Palavras-chave: Educação a Distância; Professor; Competências.

Abstract:

This paper presents an analysis of a qualitative research done with 04 (four) professors of the distance education course of Pedagogy, offered by the Federal University of Rio Grande do Norte, on their perceptions about the skills needed to work in this course. The distance education (DE) is a current trend and one of the growing areas in the education sector. It is a viable and flexible alternative for students who, for some reason, cannot or do not have the time to attend a face-to-face course. Present in various levels of education in Brazil, distance learning has peculiarities such as the physical distance between teacher and student and the mediation process made possible by information and communication technologies (ICT), especially over the internet, through virtual learning environments. With the expansion of distance education courses it also arises some concerns about the quality of the courses offered and the training teachers have been receiving to work in this type of education. Therefore, considerations are made relating the opinions of teachers who participated in this research to the administrative, technological and facilitation skills related by Kemshal-Bell, 2001. The sampling allowed





some important considerations in relation to the pedagogical work that has been developed on this course. Both the teacher and the student have specific responsibilities in the teaching-learning process. The teacher as planner and mediator of educational activities and the student as co-responsible for his or her learning, through the dedication and interest in the studies.

Keywords: Distance Education - Professor – Competencies

1. Introdução

Na sociedade do conhecimento o uso do computador e da internet já fazem parte do dia-a-dia de milhares de brasileiros e tornaram-se ferramentas marcantes da educação a distância (EaD). Essa modalidade de ensino está se expandindo rapidamente no mundo acadêmico, por suas vantagens e praticidade. O número de cursos vem aumentando na medida em que há uma maior procura por qualificação e o acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC) se difunde. Entende-se por EaD a modalidade de ensino na qual o professor e o aluno estão separados fisicamente e o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelas TIC – em especial, através de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O Object-Oriented Dynamic Learning Environment ou simplesmente MOODLE é um exemplo de um AVA.

Atualmente, a busca por cursos nessa modalidade de ensino se tornou uma alternativa mais atrativa e viável diante da rotina comprometida com o trabalho e da impossibilidade de frequentar um curso presencial. Nunes (2009, p.2), fala que “além da democratização, a educação a distância apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e da qualidade, mesmo quando há um grande volume de alunos [...]”. Essa eficiência e qualidade dependem diretamente, entre outros, do modo como o curso é organizado, como se autoavalia e da prática pedagógica dos professores mediada pelas TIC.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2013), no período de 2003 a 2013, o número de ingressantes em cursos de graduação no Brasil aumentou 76,4%, chegando a 7,3 milhões em 2013. Também cresceu consideravelmente o número de cursos na modalidade a distância. Antes tínhamos apenas 52 (cinquenta e dois) cursos dessa natureza e hoje já são mais de 1,2 (um mil e duzentos) em todo o país, o que equivale a 15% nas matrículas nesse nível de ensino.

Refletindo sobre esse crescimento significativo e levando em consideração minhas experiências como aluna de graduação na licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na modalidade a distância, questiono-me a respeito da qualidade desses cursos que estão em desenvolvimento e a respeito da qualificação dos professores que respondem pelas disciplinas ofertadas. Diante disso, busco, ao longo desse artigo responder a pergunta norteadora: Os professores do referido curso estão capacitados e possuem as competências necessárias para a prática docente nessa modalidade de ensino?

A razão da escolha do objeto de pesquisa deu-se por se pretender fazer algumas reflexões sobre a oferta desse curso, realizada pela Secretaria de Educação a Distância (SEDIS/UFRN). A fim de atingir os objetivos propostos, além do levantamento bibliográfico dos temas pertinentes que deram embasamento teórico a essa análise, foi realizada uma





pesquisa qualitativa com os professores do curso em questão para conhecer um pouco sobre suas percepções acerca da prática pedagógica em EaD e possíveis dificuldades encontradas no desenvolvimento das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso. A escolha pela pesquisa qualitativa se deu pelo fato de ser “caracterizada por um espectro de métodos e técnicas, adaptados ao caso específico, ao invés de um método padronizado único. [...] O método deve se adequar ao objeto de estudo”. (FLICK e COLS, 2000 apud GUNTHER, 2006, p. 202).

Foi utilizada a aplicação de um questionário como instrumento de pesquisa o qual, segundo Fonseca (2002, p. 33 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39), proporciona a “obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, [...]”. Esse mesmo autor afirma, ainda, que o sigilo é garantido, pois as pessoas que respondem os questionários têm a identidade preservada.

Ao longo do artigo, além das considerações feitas a partir da análise das respostas dos professores, será dada ênfase a questões que envolvem a EaD e sua regulamentação no Brasil; a situação da formação dos professores para a educação básica no país; e definições importantes acerca do que é ser professor na EaD e as competências necessárias para a prática docente nessa modalidade de ensino. Espera-se apresentar um conteúdo satisfatório e relevante que venha a contribuir para o desenvolvimento de uma educação de qualidade nos cursos a distância. Ou seja, uma reflexão que venha a interessar professores, alunos, instituições e pesquisadores no desenvolvimento da prática pedagógica em EaD.

2. A formação de professores para atuar na educação básica.

As discussões sobre a qualidade da educação no Brasil permanecem incessantes diante do atual cenário em que o descaso de autoridades, a falta de professores, recursos didáticos e escolas com um mínimo de infraestrutura adequada para atender os alunos parece ser mais a realidade do que a exceção. O Plano Nacional de Educação (PNE), 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, possui metas claras para elevar os índices de qualidade da educação brasileira, a começar por uma mobilização social de todos pela educação. Não apenas governantes, mas professores, pais, alunos e sociedade em geral tem por objetivo cobrar, fiscalizar e trabalhar em conjunto pelo acesso de todos a uma educação de qualidade. A meta 15 do PNE, especificamente, propõe assegurar que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Em 2013, 78,1% dos professores da educação básica possuíam nível superior, o que ainda está distante da universalização da formação proposta pelo PNE (Dados disponíveis no Anuário Brasileiro da Educação Básica).

No intuito de universalizar essa qualificação, o Ministério da Educação (MEC) implantou, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cursos de licenciatura ofertados nas modalidades presenciais e a distância. Um dos programas desenvolvidos foi a Universidade Aberta do Brasil – Sistema UAB, criado pelos Decretos nº 5800/2006 e nº 11.502/2007, cujos principais objetivos são oferecer cursos de formação inicial e continuada para professores da educação básica; ampliar o acesso à





educação superior pública; estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em TIC.

No âmbito do Sistema UAB, implantou-se o Programa Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) em regime de colaboração com as secretarias de educação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e com as instituições de ensino superior (IES) para oferta da: 1ª licenciatura: professores em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior; 2ª licenciatura: professores que possuem formação em licenciatura, mas atuam em área distinta desta formação; e formação pedagógica: professores graduados e não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica. O curso de licenciatura em Pedagogia/UFRN é parte desse universo.

Atualmente, cursos na modalidade a distância já são oferecidos em diversos níveis de educação, desde a educação básica de jovens e adultos a doutorado. A EaD foi regulamentada no Brasil através do Decreto nº 5.622/2005 que a caracteriza como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Ministério da Educação).

O art 2º desse decreto apresenta os níveis e modalidades da EaD que poderão ser ofertadas no Brasil: educação básica (art. 30 desse Decreto), educação de jovens e adultos (art. 37 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), educação especial, educação profissional (cursos técnicos e tecnológicos) e educação superior (graduação, especialização, mestrado e doutorado). (Brasil, 2007)

O referido Decreto também faz referência a normatização da EaD em termos das responsabilidades de professores e instituições, encontros presenciais, credenciamento de instituições, métodos de avaliação, entre outros, conferindo as certificações e diplomas das instituições devidamente regulamentadas o mesmo peso e validade dos cursos presenciais. Além disso, todas as instituições que desejem ofertar um curso a distância devem, impreterivelmente, receber autorização do MEC.

Espera-se, portanto, que o trabalho que tem sido em feito em prol da oferta de cursos de licenciatura de qualidade tanto no presencial quanto a distância, possa significar mais professores qualificados para a melhoria da educação no Brasil.

3. O professor e as competências necessárias para atuar em EaD.

O professor tem um papel decisivo e crucial no processo de ensino-aprendizagem, pois é o responsável por criar as estratégias metodológicas que serão utilizadas para se atingir os objetivos propostos em seus programas de ensino. Com o aumento dos cursos a distância, entende-se que também deva existir, paralelamente, uma preocupação em





capacitar os professores para atuarem nessa modalidade, pois muitos atuam no ensino presencial e precisam estar aptos para prestar um serviço de qualidade.

Faz-se, necessário, portanto, se refletir sobre a importância dos professores nesse processo que, por sua vez, influenciarão diretamente nos resultados de aprendizagem dos alunos e sua satisfação com o curso. Aos professores cabe fazer o planejamento de cada disciplina a ser oferecida, dos conteúdos, dos recursos pedagógicos a serem utilizados, da escolha dos materiais, dos métodos avaliativos e da responsabilidade pela interação com os alunos. Referindo-se ao curso de licenciatura em Pedagogia, alunos esses que, no futuro, serão responsáveis pela qualidade do trabalho pedagógico nas aulas da educação básica da rede pública e privada

A profissionalização e formação continuada dos professores, visando se aprofundar nas questões metodológicas e aprender a lidar com novos recursos de aprendizagem como a internet, tornam-se condição essencial para o crescimento profissional e pessoal. Do mesmo modo em que podemos afirmar que os alunos de EaD devem possuir características específicas para terem sucesso durante o curso, como autonomia e independência (GUAREZI, 2013), serem autodidatas, se automotivarem e estarem mais dispostos a aprender a aprender (ARREDONDO; GONZÁLEZ; GONZÁLEZ, 2012), o professor para EaD também necessita de capacitação específica para desempenhar seu trabalho de maneira satisfatória. Diferente de um curso presencial existem características próprias que qualificam o curso a distância como a separação física entre professor e aluno e a utilização de meios tecnológicos de comunicação e discussão dos conteúdos a serem trabalhados. Embora alguns cursos permitam encontros presenciais ocasionais, a maior parte da comunicação professor-aluno acontece através das TIC.

Por ser uma modalidade em que o professor e os alunos não estão presentes no mesmo tempo e espaço, faz-se necessário que dominem e utilizem uma variedade de ferramentas para promover e motivar a aprendizagem, mantendo uma comunicação síncrona ou assíncrona que começam no AVA e podem se estender a outros tipos de TIC. Fagundes (2006) aponta em benefício da EaD a facilidade dos recursos para a comunicação e para a interatividade. Diz ainda que os AVA “[...] oferecem suporte magnético que é flexível, dinâmico e transformável” (p.74). Ou seja, disponibilizam fóruns, listas de discussão, biblioteca, chats, diários, vídeos, entre outros, além de todas as outras possibilidades disponíveis na web para colaboração e acesso a informação como as redes sociais, sites de busca, podcasts, blogs etc, ampliando consideravelmente os limites da sala de aula. O acesso as informações acontecem de forma não linear e vão muito além do material didático impresso. Porém, de nada adianta o acesso a um ambiente inovador se o professor não estiver capacitado para usar e usufruir das amplas possibilidades que as TIC podem oferecer.

Assim sendo, os professores que atuam na EaD precisam ter clareza das especificidades que caracterizam um curso ofertado nessa modalidade de ensino, as quais o difere de um curso presencial, como também, necessitam conhecer as competências que correspondem a essas especificidades, além dos objetivos que desejam atingir em cada curso que lecionam. Formiga (2009, p.43) discorre sobre o novo cenário desse professor a distância, que se encontra em um cenário dominado pelas TIC e que, tratando-se especialmente dos professores mais tradicionais, sentem-se “[...] atordoados nesse cenário de permanente incerteza e mudanças continuadas”. O professor a distância está constantemente lidando com mudanças e novas ferramentas virtuais.





No intuito de investigar as competências dos professores das disciplinas do curso em análise, foi utilizada a definição de ‘competência’ apresentada por Oliveira (2006, p. 73): "um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam um profissional a desempenhar as suas tarefas de forma satisfatória [...]". Aponto aqui as competências do professor online citadas por Kemshal-Bell (2001 apud GOMES; SARAGOÇA; DOMINGUES, 2007), que as categorizam em três grandes áreas:

1. Competências tecnológicas. Envolvem o uso adequado das TIC, como: fórum, e-mail, chat, videoconferência etc.
2. Competências de facilitação (mediação). Envolvem capacidades de promover e coordenar discussões, construir relacionamentos e ambiente interpessoal positivo e motivador, entre outras.
3. Competências administrativas. Incluem capacidades tais como: planejar atividades, administrar o tempo, orientar procedimentos, organizar o trabalho cooperativo dos aprendizes, acompanhar e adaptar as atividades de aprendizagem conforme a necessidade.

Complementando esse leque Arredondo, González e González (2012) classificam as competências do professor/tutor virtual em:

1. Pedagógicas: Incluem acompanhar o aluno em sua aprendizagem, criar uma relação de confiança, motivar o aluno, gerenciar a distância e minimizar os problemas do isolamento, entre outros;
2. Técnicas: Envolvem instruir sobre o uso das TIC, sugerir um método personalizado, utilizar corretamente as plataformas digitais, saber participar de comunicações assíncronas, apresentar as normas de etiqueta da rede etc;
3. Sociais: Incluem acolher o aluno desde o começo, estimular o aluno a relacionar-se com outros estudantes, moderar o tom das discussões, estimular a autoavaliação, entre outros.

Percebe-se que as definições possuem categorias similares. Se compararmos as competências de um professor presencial a de um professor a distância veremos que saber utilizar as TIC de maneira eficiente e eficaz é um dos grandes diferenciais, tanto em saber manusear as ferramentas online quanto na relação bidirecional com os alunos na construção dos processos educativos.

É importante, diante das considerações feitas até agora, refletir sobre algumas questões. Os professores não só conhecem, mas compreendem as diferenças entre um curso a distância e um presencial? Será que eles percebem essa diferença e se sentem confiantes a garantir resultados satisfatórios de aprendizagem dos alunos? São capazes de adaptar sua prática pedagógica presencial à proposta metodológica a distância? Guarezi e Matos (2009, p. 24) afirmam que “copiar metodologias do ensino convencional ou mesmo utilizar seus recursos didáticos sem readequação a EaD é se direcionar contra as características dessa modalidade de ensino”. Professores que ministrem a mesma disciplina presencial devem atentar-se para a proposta a distância e fazer as devidas mudanças no planejamento, por exemplo.

4. Resultados da Pesquisa e Reflexões





A fim de conhecer um pouco sobre as percepções que os professores têm sobre a prática pedagógica em EaD, assim como as possíveis dificuldades encontradas no desenvolvimento das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso em questão, uma pesquisa qualitativa foi realizada. Para tanto, um questionário estruturado foi enviado a 14 (quatorze) desses professores, a maioria deles da área pedagógica, escolhidos aleatoriamente a partir das disciplinas ofertadas ao longo dos 08 (oito) semestres em que o curso foi desenvolvido. Vale a pena salientar que as disciplinas desse curso são ministradas pelo professor formador responsável que recebe o apoio dos tutores virtuais e presenciais. Para título da pesquisa foram questionados apenas os professores formadores que são os responsáveis pelo planejamento das disciplinas. Os mesmos puderam respondê-lo em sua conveniência dentro do prazo estipulado, pois tiveram acesso ao questionário através do google docs.

Para traçar um breve perfil dos professores e investigar sobre a capacitação que receberam ao longo do trabalho como professores do curso de licenciatura em questão, foram feitas perguntas subjetivas, além de levantar possíveis lacunas existentes entre a formação que possuem e a prática docente. Apenas 04 (quatro) professores responderam. O contato com os professores foi realizado através de e-mail, tendo havido 04 (quatro) tentativas de obter as respostas com intervalos de 1 semana cada. Algumas respostas puderam trazer importantes reflexões, as quais estão organizadas a seguir.

Todos os professores que responderam a pesquisa afirmaram ter recebido alguma capacitação para atuarem especificamente no curso de licenciatura em Pedagogia da UFRN. Em geral, afirmaram ter algum tipo de formação a cada semestre com a carga-horária aproximada de 04 (quatro) horas. Alguns dos assuntos tratados nessas capacitações, segundo eles, foram a história da EaD no Brasil, a história da EaD na UFRN, o papel da tutoria e o trabalho docente em EaD, o uso das TIC, em específico sobre as ferramentas do AVA. Além disso, utilizaram alguns momentos para trabalhar questões de planejamento. A capacitação e formação continuada é essencial em qualquer profissão, pois a dinâmica da vida não é estática, muito menos o conhecimento. Percebe-se que existe a necessidade de uma carga-horária de capacitação maior, inclusive ao longo de cada semestre, pois muitos são os assuntos a serem tratados no que se refere a modalidade a distância, além da importância de momentos para planejamento e discussão de tópicos relevantes.

Os referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (Brasil, 2007) apontam alguns pressupostos básicos e relaciono aqui 05 (cinco) que são essenciais mencionar: 1. a ideia pluralista de que não há um modelo único para EaD; 2. a concepção de conhecimento não como mera transmissão, mas como construção; 3. a necessidade de qualificação permanente dos profissionais envolvidos; 4. a necessidade de uma estruturação curricular interdisciplinar e contextualizada; e 5. a interatividade entre professores, tutores e alunos como um dos pilares para garantir a qualidade.

E, levando-se em consideração esse último pressuposto, particularmente na pesquisa realizada, a plataforma MOODLE foi grande alvo de críticas e considerações. Eles apontaram a mudança constante no layout da página e/ou a dificuldade em lidar com as diferentes ferramentas que oferece como as principais dificuldades. Essa tecnologia aparece como forma complementar ao trabalho do professor, e não como um simples recurso extra, pois toda a comunicação, as aulas, a interação com os alunos acontece através desse ambiente.





O ambiente de ensino e aprendizagem, segundo Hanaffin e Land (2000, apud REZENDE, 2006) deve apresentar algumas características como oferecer atividades centradas no aluno, que o faça refletir e reformular suas concepções, pois ele é o responsável por sua aprendizagem. Também deve sugerir atividades em situações passíveis de contextualização e recontextualização para o aluno, permitindo assim que se aproximem de sua realidade. Deve, também, oferecer oportunidade de negociação e interpretação, visto que ambos, professor e aluno, contribuem com suas reflexões, caracterizando assim um ambiente construtivista.

O ambiente deve ressaltar e incorporar as experiências prévias e do cotidiano na construção de significados, pois novos conceitos estão sendo construídos a partir da mediação do professor. E, por fim, usar a tecnologia para mediar os processos mentais superiores, pois ela deve "[...] propiciar oportunidades para que o aluno amplifique e desenvolva suas capacidades cognitivas assim como organize seus processos mentais [...]" (REZENDE, 2006, p. 132). Percebe-se, portanto, que a estruturação do ambiente precisa ser feita em conjunto com os designers de software e os professores, pois deve ser de fácil acesso e manuseio, facilitando a proposta pedagógica-metodológica dos professores.

Ramos e Medeiros (2010) afirmam que a tecnologia e o ensino devem estar aliados e a maneira como o professor utiliza suas funções, propriedades e atributos impactará significativamente no aprendizado do aluno. Dominar essas funções faz parte da competência técnica inerente ao professor a distância, tanto para otimizar o seu trabalho pedagógico, quanto para os alunos, que precisam de um acompanhamento sistemático com relação as atividades para poderem fazer um gerenciamento melhor quanto ao conteúdo postado e os prazos a serem seguidos. Saber dominar a plataforma de aprendizagem contribui não só com o planejamento da disciplina, mas também é fundamental na interação com os alunos, pois toda a mediação de aprendizado acontece através desse ambiente virtual. O MOODLE "[...] possibilita a realização de atividades de interação, tais como fórum, chat, e-mail entre os alunos e professores, proporcionando experiências de aprendizagem diversificadas". (RAMOS e MEDEIROS, 2010, p. 55). Através delas o conhecimento será construído colaborativamente.

Assim sendo, o MOODLE precisa ser projetado de maneira a facilitar a navegação e a interatividade dos alunos com os professores e as sequências de atividades propostas precisam ser repensadas e adaptadas a realidade da educação mediada pela tecnologia e não apenas, copiada dos cursos presenciais. Se os professores não se sentem confortáveis ou possuem dificuldades em utilizar esse recurso, o trabalho com os alunos tende a ficar ineficiente.

Como aluna da turma que se encontra em fase de conclusão, escutei ao longo do curso várias críticas dos alunos referentes a demora em terem seus questionamentos respondidos, ao desencontro ou falta de informações para realizar as atividades, a dificuldade em localizar as tarefas e materiais didáticos no MOODLE, ao tipo de atividades propostas e ao sistema de avaliação realizado pelos professores.

Associando esses comentários às observações feitas pelos professores em suas respostas, percebo que as dificuldades surgem para ambas as partes. Ao professor cabe investigar e refletir se essas dificuldades são resultantes de sua prática e caso sim, pensar o que ele pode fazer para suprir essas necessidades e, ao aluno, cabe refletir sobre sua





postura como aluno de EaD, principalmente no que se refere a seu acesso diário ao ambiente e a sua real dedicação aos estudos.

Sobre essa atitude dos alunos, uma crítica mencionada pelos professores entrevistados foi em referência a participação deles nessa sala de aula virtual, que, em seus pontos de vista, só participam ativamente na época das avaliações. Entende-se que o aluno de EaD precisa, acima de tudo, ser organizado, independente e proativo, pois a aquisição do conhecimento vai depender, sobretudo, de sua dedicação aos estudos e capacidade de refletir sobre os temas propostos. Lopes e Faria (2013, p. 174) afirmam que na EaD "[...] o educando precisa definir quando dedicará maior tempo ao estudo, onde o fará, qual ritmo seguirá e quanto tempo será destinado a essa prática". Essa postura autônoma e independente deve acontecer paralelamente ao acompanhamento ativo pelo professor com o auxílio ou não dos tutores a distância, estimulados por atividades contextualizadas e significativas para os alunos. Caso contrário, perde-se o interesse no curso provocando a desistência ou lacunas no aprendizado.

Na competência de facilitação o professor deve ser capaz de estimular e mediar as discussões, construir um relacionamento positivo e motivador, além de saber gerenciar conflitos que possam surgir. Os resultados de aprendizagem serão conseguidos se ambas as partes, professor e alunos, trabalharem com sintonia e dedicação. É imperativo que as respostas aos questionamentos dos alunos sejam feitas em tempo hábil.

Outro comentário feito pelos professores foi em relação ao número de alunos por turma, que consideraram ser muito alto para permitir um apoio e suporte eficaz aos alunos. Na realidade dos cursos a distância, o número alto de alunos por turma é comum e, por isso, muitas instituições recorrem ao auxílio de tutores a distância e presenciais para ajudar o professor em suas funções. No entanto, assume-se que se o professor que decida por assumir uma turma terá disponibilidade de tempo para dedicar-se a ela. A competência administrativa é essencial e irá ajudá-lo a administrar melhor o tempo, planejar, acompanhar e modificar as atividades propostas quando for o caso. Como em uma sala de aula presencial, o planejamento deve ser flexível quando necessário e ser trabalhado levando-se em consideração as necessidades dos alunos.

5. Considerações finais

O número de cursos realizados a distância cresce a cada ano e, com isso, aumenta a necessidade de se ter profissionais capacitados para lecionar nas diversas disciplinas oferecidas. Nos cursos de licenciatura, particularmente, há uma preocupação especial, pois trata-se da formação dos futuros professores desse país. Alguns aspectos que precisam ser levados em consideração são: se o curso é regularizado pelo MEC; qual a proposta pedagógica e currículo do curso; e qual a capacitação que os professores estão recebendo para atuar na modalidade a distância.

As competências técnicas, facilitadoras e administrativas são fundamentais para garantir a qualidade do curso e proporcionar bons resultados de aprendizagem. O professor, nesse contexto, tem o papel de mediador na construção do conhecimento e o aluno papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Como toda essa mediação é realizada através do





AVA, o professor precisa ter o domínio técnico e pedagógico ao mesmo tempo. Na EaD, o ensino vem paralelo ao uso da tecnologia. Um não ocorre sem o outro.

O planejamento em EaD deve ser feito de forma cuidadosa, pois as estratégias metodológicas precisam ser diferentes da educação presencial. Como a comunicação através do AVA, em sua maioria acontece através da escrita, diferentemente de um curso presencial, ela pode ser interpretada de várias maneiras. Cabe ao professor saber mediar essa interação de maneira positiva e construtiva.

O professor necessita romper com velhos paradigmas, especialmente se deseja atuar na EaD, onde o professor precisa atuar como um mediador e, acima de tudo, saber escutar os seus alunos e entender seus questionamentos e necessidades, aspectos fundamentais da educação no século XXI. A construção de relacionamentos, professor-professor, aluno-aluno e professor-aluno garantirá o sucesso na aquisição do conhecimento. Cabe esse profissional, portanto, estar em um processo constante de autoavaliação e reflexão sobre seu trabalho e buscar se fundamentar melhor naquilo que percebe conhecer superficialmente.

Referências

ARREDONDO, S.C.; GONZÁLEZ, J.A.T.; GONZÁLES, L.P. *Formação de Tutores: fundamentos e práticas*. Curitiba: Intersaberes, 2012. 343p.

BRASIL. *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

CRUZ, P; MONTEIRO, L.(org.). *Anuário Brasileiro da Educação Básica*. São Paulo: Moderna, 2014. 154p.

FAGUNDES, L.D.C. *A formação de professores na licenciatura presencial e na licenciatura a distância: semelhanças e diferenças*. In: Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância 2006. p. 67-78.

FORMIGA, M. *A terminologia EaD*. In: LITTO F.M.; FORMIGA, M. (org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2008. p.39-46.

GUAREZI, R.C.M.; MATOS, M.M. *Educação a distância sem segredos*. Curitiba: IBPEX, 2009. 145p.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (org.). *Métodos de Pesquisa*. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. 116p.

GOMES, G.; SARAGOÇA, V.; DOMINGUES, J.C.S. *Competências para a Docência On-Line: Percepção de Professores/Tutores de PósGraduação no Ensino a Distância*. Porto Alegre/RS, 2011. Disponível em: <<http://www.sigmees.com/files/evento-2011-12.PDF>> Acesso em: 28 dez. 2015





GUNTHER, H. *Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?* Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, Vol. 22, n. 2, Mai-Ago 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>>. Acesso em 02 jan. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da educação superior 2013*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf> Acesso em: 20 dez. 2015.

LOPES, L.F.; FARIA, A.A. *O que e o quem da EaD: história e fundamentos*. Curitiba: Intersaberes, 2013. 218p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Educação Superior a distância*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>> Acesso em: 28 dez. 2015.

NUNES, I.B. *A história da EaD no mundo*. In: LITTO F.M.; FORMIGA, M. (org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. p.2-8.

OLIVEIRA, E.S.G. *Ação Docente na Educação a Distância: As competências do "Professor Invisível"*. In: Revista Brasileira de Tecnologia Educacional, n. 172/173. Rio de Janeiro: ABT, 2006. 95p.

RAMOS, W.M.; MEDEIROS, L. *A Universidade Aberta do Brasil (UAB): desafios na construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais*. In: SOUZA, A.M.; FIORENTINI, L.M.R.; RODRIGUES, M.A.M. (org.) Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Brasília, 2010. p. 37-67

REZENDE, F.A. *A complexidade possível de ser transposta na conformação de ambientes de ensino e aprendizagem a distância*. In: Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília, 2006. p. 127-149.

